

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS NO GELO

***DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 e 2012***

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores da
Confederação Brasileira de Desportos no Gelo

Fomos contratados para examinar as demonstrações contábeis da Confederação Brasileira de Desportos no Gelo, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Em decorrência dos assuntos descritos no parágrafo Base para abstenção de opinião, não nos foi possível obter evidências de auditoria apropriadas e suficientes para fundamentar nossa opinião de auditoria.

Base para abstenção de opinião

Conforme descrito na nota explicativa Nº 4, a Confederação apresentava o saldo de adiantamentos no valor de R\$ 105.006 em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 105.606 em 31 de dezembro de 2012), que refere-se a gastos feitos pela Presidência da Confederação em exercícios anteriores, e adiantamento de R\$ 98.000 concedido durante o exercício de 2010, feito pela Confederação à Associação Brasileira de Hóquei no Gelo, para manutenção dessa Associação. Não nos foi possível evidenciar a realização desses ativos, nos limitando quanto à expectativa de recebimento desses recursos pela Confederação.

A Confederação não possui controle individualizado dos bens registrados nos ativos imobilizado e intangível. Em decorrência, não nos foi possível formar uma opinião quanto a adequação dos valores representativos de tais bens e, conseqüentemente, não foi praticável determinar a razoabilidade do valor da despesa de depreciação e amortização que foi reconhecida no resultado do exercício.

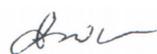
A Confederação apresenta capital circulante líquido negativo de R\$ 204.833 em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 181.317 em 31 de dezembro de 2012) e passivo a descoberto no montante de R\$ 174.532 em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 144.976 em 31 de dezembro de 2012). Conforme descrito na nota explicativa nº 2.2, as demonstrações contábeis foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e são aplicáveis a uma Entidade em continuidade normal das operações, que pressupõe a realização de ativos, bem como a liquidação das obrigações no curso normal dos negócios. A Confederação não tem gerado recursos financeiros próprios para a manutenção das suas atividades operacionais. Assim sendo, a continuidade normal das operações da Entidade está relacionada à obtenção de um nível de rentabilidade que produza o suficiente e necessário capital de giro ou novos recursos adquiridos pela Confederação.

Abstenção de opinião

Devido à relevância dos assuntos descritos no parágrafo Base para abstenção de opinião, não nos foi possível obter evidências de auditoria apropriadas e suficientes para fundamentar nossa opinião de auditoria. Conseqüentemente, não expressamos uma opinião sobre as demonstrações contábeis acima referidas.

Porto Alegre, RS, 20 de Maio de 2014.

FSA NETWORK Consultores
CRC-RJ-003004/O-2 "S" RS



Levi O. Soares
Contador-CRC-RJ-031950/O-9 "S" RS

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS NO GELO

BALANÇOS PATRIMONIAIS

**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em reais, centavos omitidos)**

ATIVO	2013	2012	PASSIVO	2013	2012
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	157.799	18	Empréstimos a pagar	280.000	280.000
Adiantamentos	105.006	105.606	Fornecedores	-	1.970
	262.805	105.624	Obrigações trabalhistas	17.831	-
			Tributos a recolher	11.455	4.971
			Contas a pagar - COB	158.352	-
				467.638	286.941
NÃO CIRCULANTE			PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Imobilizado	26.867	32.907	Patrimônio social	98.045	98.045
Intangível	3.434	3.434	Déficits acumulados	(272.577)	(243.021)
	30.301	36.341		(174.532)	(144.976)
TOTAL DO ATIVO	293.106	141.965	TOTAL DO PASSIVO	293.106	141.965

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS NO GELO
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
 (Em reais, centavos omitidos)

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
RECEITAS		
Programas e projetos de fomento	347.213	120.703
Desenvolvimento e manutenção do desporto	130.064	10.427
Formação de recursos humanos	32.891	-
Preparação técnica	304.866	-
Participação em eventos esportivos	358.221	-
Outras receitas	70.410	40.258
	<u>1.243.665</u>	<u>171.388</u>
DESPESAS		
Despesas administrativas	(1.097.330)	(77.532)
Despesas com pessoal	(70.242)	(78.881)
Despesas tributárias	(96.256)	(38.452)
Depreciação	(8.850)	(13.956)
Despesas financeiras	(543)	(74)
	<u>(1.273.221)</u>	<u>(208.895)</u>
Déficit do exercício	<u><u>(29.556)</u></u>	<u><u>(37.507)</u></u>

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS NO GELO
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em reais, centavos omitidos)

	<u>Patrimônio social</u>	<u>Déficits acumulados</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2011	98.045	(205.546)	(107.501)
Ajustes de exercícios anteriores	-	32	32
Déficit do exercício	-	(37.507)	(37.507)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	98.045	(243.021)	(144.976)
Déficit do exercício	-	(29.556)	(29.556)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	98.045	(272.577)	(174.532)

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS NO GELO
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
 (Em reais, centavos omitidos)

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Atividades operacionais		
Déficit do exercício	(29.556)	(37.507)
Ajustes		
Depreciação	8.850	13.956
Ajuste de exercícios anteriores	-	32
	<u>(20.706)</u>	<u>(23.519)</u>
Variação no ativo/passivo circulante		
Adiantamentos	600	23.499
Fornecedores	(1.970)	(1.970)
Obrigações trabalhistas	17.831	-
Tributos a recolher	6.484	1.992
Contas a pagar – COB	158.352	-
Caixa gerado pelas atividades operacionais	<u>160.591</u>	<u>2</u>
Atividades de investimentos		
Aquisição de imobilizado	(2.810)	-
Caixa gerado pelas atividades de investimentos	<u>(2.810)</u>	<u>-</u>
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	<u>157.781</u>	<u>2</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	18	16
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	157.799	18
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	<u>157.781</u>	<u>2</u>

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS NO GELO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012
(Em reais, centavos omitidos)

1. Contexto operacional

A Confederação Brasileira de Desportos no Gelo, designada pela sigla CBDG, sucessora da Associação Brasileira de Bobsled, Skeleton e Luge (ABBSL) filiada à Federação Internacional de Bobsled e Skeleton (FIBT), à Federação Internacional de Luge (FIL), à Federação Internacional de Patinação no Gelo (ISU), à Federação Internacional de Hóquei no Gelo (IIHF), à Federação Internacional de Curling (WCF), à Federação Internacional de Mushing (IFSS) e ao Comitê Olímpico Brasileiro, designado pela sigla COB, é uma sociedade civil de direito privado, e de caráter desportivo, de fins não econômicos. Foi fundada e está sediada na cidade do Rio de Janeiro, em 11 de fevereiro de 1996, constituída pelos membros afiliados que pratiquem ou venham a praticar, no território brasileiro, as modalidades desportivas de inverno, e suas respectivas modalidades paraolímpicas.

A CBDG, dentro da sua finalidade desportiva, tem como principal objetivo administrar, dirigir, controlar, difundir e incentivar, em todos os níveis, a prática das modalidades esportivas de inverno praticadas no gelo inclusive o paralímpico praticado por portadores de deficiências.

2. Apresentação das demonstrações contábeis e principais práticas contábeis

2.1 Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis são de responsabilidade da Administração da Entidade e foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, em obediência à Lei das Sociedades por Ações – Lei nº 6.404/76, sendo adotadas em 31 de dezembro de 2008 as alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08 (convertida na Lei nº 11.941/09), pronunciamentos, orientações e interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas estabelecidas pela NBC TG 1.000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas e ITG 2002 – Entidades sem Finalidades de Lucros.

2.2 Continuidade operacional

As demonstrações contábeis foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e são aplicáveis a uma Entidade em continuidade normal das operações, que pressupõe a realização de ativos, bem como a liquidação das obrigações no curso normal das operações. Em 31 de dezembro de 2013, a Entidade apresenta déficits acumulados de R\$ 272.577 (R\$ 243.021 em 31 de dezembro de 2012), e não tem gerado recursos financeiros próprios para a manutenção das suas atividades operacionais. Assim sendo, a continuidade normal das operações da Entidade está relacionada à obtenção de um nível de rentabilidade que produza o suficiente e necessário capital de giro ou novos recursos adquiridos pela Confederação.

2.3 Principais práticas contábeis

As principais práticas e procedimentos contábeis adotados na elaboração das demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, juntamente com a composição dos saldos das principais rubricas, estão descritas a seguir:

a. Resultado das operações

É apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercícios.

b. Caixa e equivalentes de caixa

As disponibilidades são representadas pelos recursos mantidos em espécie pela Entidade na Caixa Econômica Federal (Conta de recursos privados e Conta exclusiva de recursos do Comitê Olímpico Brasileiro).

c. Imobilizado

Demonstrado ao custo de aquisição, deduzido das depreciações, que não supera o valor provável de recuperação determinado com base nos resultados das operações futuras da Entidade. As depreciações foram calculadas pelo método linear, com base na vida útil estimada dos bens como segue:

<u>Descrição</u>	<u>Vida útil</u>	<u>Taxa de depreciação a.a.</u>
Móveis e utensílios	10 anos	10%
Computadores e periféricos	05 anos	20%
Máquinas e equipamentos	10 anos	10%
Equipamentos esportivos	05 anos	20%
Utensílios diversos	10 anos	10%

d. Passivo circulante

Estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas até a data dos balanços.

e. Imposto de renda e contribuição social

A Entidade está isenta de pagamento do Imposto de Renda e da Contribuição Social, em virtude de não ter finalidade de lucros, conforme determinado pelo artigo 174 do Regulamento do Imposto de Renda, aprovado pelo Decreto nº 3.000 de 26 de março de 1999.

f. Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Entidade revisa as estimativas e premissas, pelo menos anualmente.

3. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Caixa	2.133	-
Banco conta movimento	16	16
Banco conta movimento – CEF exclusiva	155.650	2
	<u>157.799</u>	<u>18</u>

4. Adiantamentos

São assim demonstrados em 31 de dezembro:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Eric Leme Walter Maleson	7.006	7.606
Associação Brasileira de Hóquei no Gelo	98.000	98.000
	<u>105.006</u>	<u>105.606</u>

Refere-se a gastos feitos pela Presidência da Confederação em exercícios anteriores, e adiantamento de R\$ 98.000, concedido durante o exercício de 2010, feito pela Confederação à Associação Brasileira de Hóquei no Gelo, para manutenção dessa Associação.

5. Empréstimos a pagar

São assim demonstrados em 31 de dezembro:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Comitê Olímpico Brasileiro	30.000	30.000
Carlos Henrique Dapoza Alvarez	250.000	250.000
	<u>280.000</u>	<u>280.000</u>

6. Contas a pagar – COB

Durante o exercício, a Confederação recebeu adiantamentos do COB, no montante de R\$ 1.005.197, através de recursos da Lei Agnelo/Piva. O montante de R\$ 846.845 foi utilizado nas operações do objeto social da Entidade. O saldo em 31 de dezembro de 2013 era de R\$ 158.352, que serão devolvidos ao COB ou aplicados em projetos no próximo exercício.

7. Patrimônio líquido

O patrimônio líquido da Entidade é constituído pelos resultados acumulados de cada exercício, referente às operações inerentes à Entidade.

8. Contingências

A Administração, apoiada na opinião de seus assessores jurídicos, e quando aplicável fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para contingências. Com base nos pareceres emitidos pelos assessores jurídicos, não há qualquer processo contra a Entidade que gere a necessidade de provisões.

9. Seguros

A Administração da Entidade optou por não realizar a contratação de seguros para cobertura de eventuais perdas que possam surgir com relação aos principais bens do ativo imobilizado, por julgar que os saldos estejam pulverizados em diversos itens de pequeno valor.

* * *